

Diretor do Insa destaca avanços de 2013 e prioridades para novo ano

Intensas ações voltadas à pesquisa participativa para inclusão social marcaram 2013 e agora a prioridade é consolidar estas linhas e buscar novas frentes de atuação



Vista aérea da sede administrativa do Insa

Focado no cumprimento de suas funções institucionais de articulação, pesquisa e informação para o Semiárido brasileiro, 2013 foi considerado como um ano muito produtivo pelo diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Ignacio Hernán Salcedo. Para isto, os pesquisadores desenvolveram várias atividades de pesquisa e produção científica nas áreas de Desertificação, Sistemas de produção, Recursos Hídricos, Biodiversidade, Tecnologias Sociais e Gestão da Informação e do Conhecimento voltadas para o Semiárido brasileiro.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Na área de sistema de produção, visando combater a praga da *Cochonilha-do-Carmim*, que ataca a cultura da palma forrageira em diversos estados do Nordeste, está

sendo investido meio milhão de reais em projeto de implantação de 26 campos de pesquisa com variedades resistentes ao inseto. Nesta primeira fase, foram contemplados municípios da Paraíba, são eles: Bonito de Santa Fé, Soledade, Caturité, Zabelê, Sumé, Pariri, São João do Cariri, Boa Vista, São Domingos do Cariri, Santa Inês, Diamante, Itaporanga, Olho D'água, Catingueira, Santa Terezinha, Condado, Junco do Seridó, Juzerinho, Taperoá, Teixeira, Princesa Isabel, Remígio, Riachão, Cuité, Boqueirão e Campina Grande.

Em 2013 o projeto de difusão do Gado Pé Duro, que visa à conservação e utilização de raças nativas no Semiárido brasileiro, continuou com o plano de distribuição de bovinos para pequenos criadores e instituições públicas comprometidas com a preservação da raça. Foram distribuídos 24 animais divididos entre quatro estados: Alagoas, Bahia, Paraíba e Pernambuco.

BOLETIM INFORMATIVO

Ano II | Nº 01 | 20 a 24 de janeiro de 2014

COMBATE À DESERTIFICAÇÃO

Para combater a desertificação foram realizadas ações para o monitoramento sistêmico de processos de desertificação, desenvolvimento de tecnologias mecânicas e biotecnológicas de recuperação e manejo de áreas degradadas, sistemas agroflorestais como estratégias de recuperação de áreas degradadas, dinâmica de sistemas agrícolas familiares resistentes e resilientes a eventos ambientais extremos, incubação de escolas rurais em núcleos de desertificação e estudo da biogeoquímica ambiental. Entre as ações para o combate à desertificação foi instalado um sistema micrometeorológico na Estação Ecológica do Seridó, município de Serra Negra do Norte (RN). O sistema é composto por uma torre de 11 metros para monitoramento diário das trocas de calor e massa entre a Caatinga preservada e a atmosfera e a região onde foi implantado, que faz parte do Núcleo de Desertificação do Seridó (RN). Dois sistemas micrometeorológicos já estão instalados na sede e na estação experimental do Insa, em Campina Grande (PB), e no ano passado foi expandido para o território potiguar.

BIODIVERSIDADE

Na conservação e uso sustentável da biodiversidade da Caatinga as pesquisas se concentraram na bioprospecção, conservação e avaliação dos recursos genéticos e bioquímicos, com estudos realizados sobre a diversidade genética e cariológica de plantas nativas. Um dos destaques da área foi a criação do Núcleo de Bioprospecção e Conservação da Caatinga (NBioCaat) que tem como missão promover uma maior integração entre instituições de ciência e tecnologia, indústrias e a sociedade em geral, objetivando identificar e avaliar

recursos genéticos e bioquímicos do bioma Caatinga, visando não apenas estudos de estratégias para utilização da biodiversidade, mas também auxiliar na conservação das espécies do Semiárido brasileiro. Também por meio do projeto “Produção de mudas de espécies florestais da Caatinga”, executado no viveiro da estação experimental do Insa, em 2013 foram produzidas 17 mil mudas de espécies florestais nativas e adaptadas ao Semiárido, e 10 mil doadas para agricultores da região promover o reflorestamento da Caatinga.

RECURSOS HÍDRICOS

Por meio do Núcleo de Recursos Hídricos, o Insa dedica esforços em pesquisas que contribuem para o uso planejado de águas residuárias, o que implica em menor necessidade de captação dos recursos hídricos primários e de uma geração menor de efluentes. Para tanto as pesquisas realizadas na área de Recursos Hídricos focam no reúso de água no Semiárido Brasileiro para fins não potáveis, visando principalmente à produção agrícola e em tecnologias sociais de captação de água de chuva.

O Insa coordena atualmente o Projeto Águas, em parceria com o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o Instituto Federal Baiano (IFBaiano) e a Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção (Coonap). A duração estimada do projeto é de dois anos e, no final do prazo de execução, estarão instalados um sistema de abastecimento coletivo baseado na captação de água de chuva e um sistema de captação e distribuição de água e coleta de esgoto individual no assentamento rural Vitória, localizado a cerca de 20 km da cidade de Campina Grande (PB). Com o término do projeto as ações desenvolvidas de forma participativa, com cerca de 40 famílias de



Ações do Insa em 2013



assentados rurais, permitirão sistematizar uma metodologia específica sobre análise da viabilidade do uso social das tecnologias aplicadas, assim como consolidar uma área demonstrativa destas experiências que servirá para multiplicação das experiências bem-sucedidas no local.

Em 2013 também foi oferecido um curso de “Aproveitamento de águas salinas na produção de hortaliças em sistemas hidropônicos alternativos para regiões semiáridas”, ofertado pelo Insa a um grupo de agricultores experimentadores em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Os pesquisadores desenvolveram um protótipo hidropônico alternativo que apresenta diversas vantagens: possibilita o uso de águas salinas impróprias para serem utilizadas no cultivo em solo; por ser compacto proporciona uma maior produção em pequenas áreas; funciona sem a necessidade de energia elétrica; possibilita o reuso da água; possui designer adaptado para evitar que o agricultor seja submetido a uma exposição prolongada ao sol ou tenha problemas de saúde decorrente de uma má postura do corpo durante o trabalho; produz alimentos em períodos de estiagem; possibilita a antecipação da colheita e uma maior durabilidade das hortaliças após serem colhidas.

TECNOLOGIAS SOCIAIS

Já o Núcleo de Desenvolvimento e Tecnologias Sociais vem realizando ações voltadas para o mapeamento, estudos e difusão das tecnologias sociais produzidas no Semiárido por comunidades tradicionais. Também vem propondo inovações metodológicas e desenvolvendo ações de apoio à formação educacional em cursos de pós-graduação, como é o caso do curso de Especialização “Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido”, que envolve 65 alunos oriundos de sete estados da região Nordeste. A especialização é uma parceria do Insa com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com financiamento do CNPq, e tem como objetivo capacitar técnicos e lideranças de comunidades e assentamentos rurais para o uso de tecnologias sociais sustentáveis no Semiárido brasileiro. A equipe também realizou ações voltadas para a discussão de modelos de economia criativa com as comunidades inseridas nos projetos desenvolvidos pelo Insa, para a análise de alternativas que possibilitem o crescimento solidário de comunidades e municípios da região semiárida.

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Outra ação que teve importante repercussão na comunidade acadêmica e na sociedade, ao longo de 2013, foi o Programa Semiárido em Foco, realizado todas às sextas-feiras, às 14h, na Sede do Insa, em Campina Grande (PB), com entrada gratuita e transmissão ao vivo pela internet. A proposta do programa é difundir e refletir sobre pesquisas, experiências e conceitos associados ao campo da Ciência, Tecnologia e Inovação, a partir do diálogo permanente com diferentes segmentos da sociedade, na perspectiva da convivência sustentável com o Semiárido brasileiro.

O **Semiárido em Foco** encerrou o ano com mais de 35 atividades realizadas, envolvendo mais de 20 instituições e organizações sociais, oferecendo ao público uma programação diversificada com 19 palestras, 10 mesas-redondas, além de exposições de tecnologias e mostra de filmes. A garantia da periodicidade do programa e a qualidade dos debates e atividades contribuíram para consolidar o programa como um espaço para a reflexão e construção de novas propostas voltadas para pesquisas e ações para a convivência com o Semiárido brasileiro.

Em Nova Palmeira (PB) o projeto **Semiárido em Tela**, coordenado pelo Insa em parceria com o Cine Mandacaru, resultou na produção de 8 curta-metragens produzidos por 20 jovens e oito educadores da rede pública de ensino. O projeto tem como objetivo pesquisar, capacitar, registrar e difundir a ciência e a tecnologia por intermédio do cinema, sendo a própria população protagonista na produção de obras audiovisuais. Um dos filmes produzidos foi selecionado para participar do Festival Audiovisual Curta Picuí, a ser realizado no período de 24 a 26 de janeiro, no município de Picuí (PB). O Semiárido em Foco e, mais recentemente, o Semiárido em Tela, têm-se constituído em importantes ações permanentes voltadas à difusão e popularização dos conhecimentos científicos, assim como propiciar a abertura para o diálogo com os diversos segmentos da sociedade e do compartilhamento de saberes científicos e tradicionais.

Outro projeto na área de educação científica e ambiental é o **Ensaio Ambiental** desenvolvido pelo Insa com crianças e adolescentes de escolas públicas rurais no entorno de sua Estação Experimental. Foram realizadas diversas oficinas de confecção de canteiros com materiais recicláveis, para plantio educativo de hortaliças e produção de mudas de espécies florestais e demonstração da importância da reciclagem para os alunos. O foco do projeto é promover a educação ambiental para a convivência com o Semiárido brasileiro.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Desde o início do ano passado encontra-se em processo de formulação e construção o Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (SIGSAB), com dois portais web, sendo um destinado ao campo científico e outro destinado ao campo social e produtivo, cuja diferença será a segmentação da linguagem para dialogar com o público acadêmico e com as comunidades tradicionais. Neles estarão disponíveis dados necessários ao compartilhamento e difusão de informações, voltadas ao fortalecimento dos estudos em

ciência, tecnologia e inovação para o Semiárido brasileiro, e as experiências bem-sucedidas dos produtores rurais experimentadores. A ideia é reunir as informações que se encontram dispersas sobre a região, a fim de torná-las acessíveis à sociedade.

Para o diretor do Insa, “*em 2014 o Insa terá como prioridade consolidar o SIGSAB e disponibilizar o acesso à sociedade, de modo que propicie a geração de novas pesquisas que valorem o potencial do Semiárido brasileiro e subsidie políticas públicas adequadas à realidade da região*”.

Filme feito em projeto do Insa integra Festival Audiovisual



Gravação do filme "A mulher que mentia para vender santos".

Um dos curtas-metragens produzidos por equipe participante do projeto *Semiárido em Tela* foi selecionado para o 1º Festival Audiovisual Curta Picuí, a ser realizado no período de 24 a 26 de janeiro, na Escola Ana Maria Gomes, no município de Picuí (PB). Com cerca de 8 minutos, a obra audiovisual é resultado das ações do *Semiárido em Tela*, realizado pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em parceria com o Cine Mandacaru, em Nova Palmeira (PB), no período de agosto a dezembro de 2013.

O Curta Picuí exibirá amplo painel de produções cinematográficas produzidas na Paraíba e no Brasil. Visando incentivar e difundir o cinema estadual promovendo o encontro do público com estas

produções, estimulando novas ideias, intercâmbios e gerando reflexão. A programação prevê também a realização de oficinas, exibição de filmes, homenagens, debates e apresentações culturais.

O curta selecionado foi "A mulher que mentia para vender santos", com roteiro e direção de Antônio Eliel Santos, Hernanes Azevedo, Maria Clara Alves Vasconcelos, Mirian Cristina dos Santos Silva, Nara Riana Dantas e Nick Allan da Silva Lima, participantes do projeto *Semiárido em Tela* e estudantes da rede pública de ensino de Nova Palmeira.

MAIS INFORMAÇÕES EM:
www.curtaficui.blogspot.com.br
ou [facebook/curtaficui](https://facebook.com/curtaficui)

SINOPSE

A obra apresenta a experiência de dona Maria das Graças Santos, de 76 anos, moradora de Nova Palmeira, e suas peripécias durante os cinco anos que tentou melhorar o mercado das imagens sacro-religiosas. A história se passa naquela cidade, há cerca de 10 anos. Um senhor chamado Benedito, de Campina Grande (PB), da família do esposo de dona Maria das Graças, foi à Nova Palmeira, região do Seridó paraibano, na tentativa de vender quadros de santos batendo de porta em porta. Não conseguiu vender um. Maria das Graças então desafiou o cabra a deixar os santos com ela para que

conseguisse em uma segunda tentativa vendê-los. A senhora, muito esperta, pensou que não teria dificuldade, já que conhecia “a Deus e a todos”. E mais, precisava de dinheiro e não tinha nenhuma atividade no pequeno município que a ocupasse e possibilidades gerar renda.

Foi assim que dona Maria das Graças começou sua primeira incursão na devoção das imagens. Colocou-as debaixo do braço e saiu pelas ruas da pacata cidade. Vendeu todos os santos de uma única vez, mas para isto precisava mentir.

Vídeos produzidos no *Semiárido em Tela* contam histórias de convivência com a região

Já estão disponíveis os vídeos produzidos pelos participantes do projeto *Semiárido em Tela* e exibidos na Mostra de Cinema *Semiárido em Tela*, realizada em dezembro de 2013, em Nova Palmeira (PB). A Mostra foi promovida pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com o Cine Mandacaru e apoio do Centro de Educação Popular (Cenep), Organização Não Governamental sediada naquele município.

Os curtas-metragens foram resultado de oficinas realizadas com jovens, educadores e quilombolas, no período de agosto a novembro do último ano. Todos são produções documentais que recontam as histórias de convivência com o Semiárido a partir de ações desenvolvidas pelos próprios moradores e outras parcerias encontradas durante a filmagem.

Para assistir aos curtos, basta clicar nos títulos:

Comunidade Quilombola Serra do Abreu
http://www.youtube.com/watch?v=PKQ7_0hbbu0
Cine Caruso: Por trás das câmeras
<http://www.youtube.com/watch?v=iAzqBshCUNI>



Sra. Maria das Graças, protagonista do filme selecionado.

Plantas Medicinais: um projeto que deu certo
<http://www.youtube.com/watch?v=Yoxw8bpCNEY>

Centro de Educação Popular
<http://www.youtube.com/watch?v=Tu7zajeuxkQ>

Pinturas Rupestres de Nova Palmeira
<http://www.youtube.com/watch?v=Jfn7U-h-9IU>

Artesanato
<http://www.youtube.com/watch?v=xfHyHb-Tiqs>

“A mulher que mentia para vender santos” foi selecionado para integrar o 1º Festival Audiovisual Curta Picuí, que ocorrerá no período de 24 a 26 de janeiro, em Picuí (PB). O filme estará disponível após a divulgação do resultado.

Foto: Kel Baster (Cine Mandacaru)

Meteorologistas divulgam previsão climática para primeiro trimestre no Semiárido nordestino

Na última sexta-feira, dia 17, foi realizada no Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a Reunião de Análise e Previsão Climática, na qual foram analisadas as condições regionais da pluviometria e globais dos oceanos e atmosfera, com o objetivo de avaliar as chuvas do período de outubro a dezembro de 2013. Também foram analisados os resultados de modelos numéricos de previsão climática sazonal, visando elaborar o prognóstico climático para o trimestre de fevereiro a abril deste ano.

A previsão climática de consenso da chuva para o trimestre é que em grande parte da região semiárida, que abrange o centro-leste do Piauí, Ceará, oeste do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e norte da Bahia (área laranja do mapa), haverá maior probabilidade das chuvas serem de normal a abaixo do esperado para o período. Para o restante do Semiárido brasileiro (área cinza) as chuvas devem ficar dentro do esperado no trimestre. Com relação à temperatura do ar, a tendência é de que fiquem em torno da média climatológica para todo o Semiárido brasileiro.

A reunião contou com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Inpe/CPTEC) e do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme), do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden),

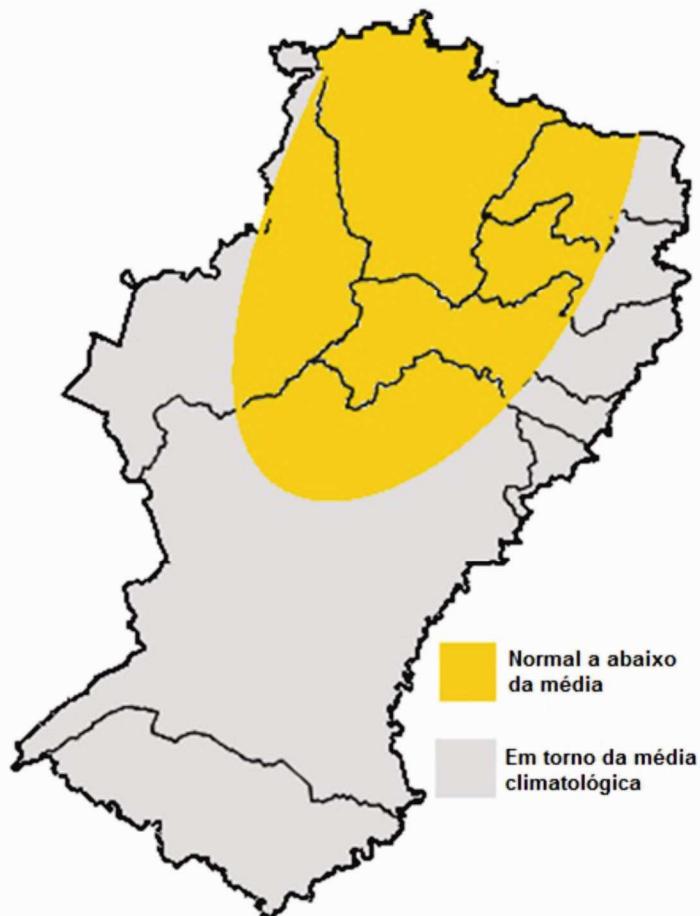


Foto: Previsão probabilística de consenso da chuva para o Semiárido do Brasil

do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) e dos Centros Estaduais de Meteorologia do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, assim como usuários de diversas instituições públicas e privadas do Brasil.

EXPEDIENTE:

Governo do Brasil**Presidência da República**

Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Marco Antonio Raupp

CONTATO:  assessoria@insa.gov.br  83.3315.6400  @insamct**Instituto Nacional do Semiárido**
Insa - MCTI**Diretor**
Ignacio Hernán Salcedo**Assessores Técnicos**
Salomão de Sousa Medeiros
Aldrin Martin Perez Marin**Assistente Técnico**
Vinícius Sampaio Duarte**Comitê editorial**

Jornalista responsável: Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

Colaboração: Rodealdo Clemente

Projeto gráfico: Wedsley Melo